

Conheça Lorena: O Palacete Veneziano



No centro de Lorena, o palacete chama atenção de quem passa pela Rua Dom Bosco

Um prédio construído no lugar do antigo casarão, que teria sido edificado na década de 1850, pelo Comendador, depois Barão de Castro Lima. Imponente, o sobrado apresentava um recuo em relação à rua, com um jardim em sua frente e cercado por um gradil, possuindo três portas e seis janelas na parte térrea e nove janelas com sacada no piso superior. Depois da sua morte, em 1896, o sobrado passou por diversas mãos, até ser finalmente derrubado no início do século XX. No seu terreno foram edificadas duas pequenas casas, que em 1919 foram adquiridas pelo Dr. Machado Coelho.

Machado Coelho, homem de posses, residente na cidade do Rio de Janeiro, culto e viajado, mandou construí-lo no ano de 1919. O projeto de sua construção é de autoria do arquiteto e engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. A arquitetura veneziana é singular. Ela abandona a rigidez geométrica do Renascimento à qual antepôs a suave modelagem e a difusão contornos na luz. O exterior e o interior do Palacete são, por esta razão, ricos em detalhes que podem ser observados na sua parte frontal, nos arranjos das paredes e divisórias, na disposição dos diversos cômodos e nas escadas que dão acesso ao andar superior.

O imóvel foi posteriormente vendido ao Cel. José Olímpio Ferreira, com todos os móveis e alcaias. Seus herdeiros mantiveram as suas características e o venderam mais tarde à Congregação Salesiana.

Em 1952, por ocasião da instalação da Faculdade Salesiana de Filosofia e Letras de Lorena, hoje UNISAL, ele foi escolhido para ser o pavilhão principal da faculdade. Para tanto foram feitas reformas e adaptações necessárias com a adaptação de seis amplas salas de aula, local para serviços administrativos, como secretaria, escritório para reuniões da diretoria e ambientes de lazer, conservando-se a parte frontal e o estilo original.

O imóvel era descrito como *“construção artística interior e exteriormente torneados de jogos arquitetônicos. Grande escadaria exterior de mármore, cúpula e três sacadas e um alpendre. O material de todas as supraditas construções é de tijolo e cimento armado.”*

O elegante e confortável palacete, contendo vasta dimensão passou a ser a partir de então sede da Faculdade Salesiana. Um centro de saber e educação dirigido pelos seguidores de D. Bosco. Um lugar agradável e aprazível para os alunos. O aspecto físico e o ambiente proporcionado pelo local influenciava a todos que ali estudavam. Alguns dos ex-alunos recordam que no intervalo das aulas costumavam e adoravam deitar no jardim e olhar as estrelas no céu.

O Palacete Veneziano constitui hoje um prédio singular na arquitetura urbana. Um expressivo “lugar de memória” da cidade de Lorena e do projeto salesiano para o ensino superior.

Por Francisco Sodero Toledo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: João Grandino Rodas
Vice-reitor: Hélio Nogueira da Cruz



ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA - EEL

Diretor: Nei Fernandes de Oliveira Junior

REVISTA

ALQUIMIA: História e Memória da EEL

Publicação da Comissão de História e Memória da EEL

CORPO EDITORIAL

Editor: Prof. Francisco Soderro Toledo

COMISSÃO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EEL

Prof. Antonio Carlos França
Prof. Carlos Roberto de Oliveira Almeida
Prof. Francisco Soderro Toledo
Regina Célia Elias França Horta
Simone Colombo Lopes

PRODUÇÃO EDITORIAL NA WEB

<http://www.eel.usp.br/hm/>

WEBMASTER, ASSISTENTE DE EDIÇÃO, COMPOSIÇÃO E ARTE FINAL

Bruno Vinicius Marton

PRODUÇÃO DE VÍDEO

Prof. Gustavo Santana Martinez

TEXTOS, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Simone Colombo Lopes

CAPA

Nacir Izidoro